



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**USO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NAS ESCOLAS URBANAS DA REDE MUNICIPAL DE VENÂNCIO
AIRES**

Guilherme Vinícius Arenhardt

Lajeado, novembro de 2023

Guilherme Vinícius Arenhardt

**USO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NAS ESCOLAS URBANAS DA REDE MUNICIPAL DE VENÂNCIO
AIRES**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Derli Juliano Neuenfeldt

Lajeado, novembro de 2023

Guilherme Vinícius Arenhardt

**USO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NAS ESCOLAS URBANAS DA REDE MUNICIPAL DE VENÂNCIO
AIRES**

A Banca examinadora abaixo aprova o Trabalho de Conclusão apresentado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física:

Dr. Derli Juliano Neuenfeldt – Orientador
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Dr. Leonardo de Ross Rosa
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Dr. Leandro Oliveira Rocha
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Lajeado/RS, 24 de novembro de 2023

USO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS URBANAS DA REDE MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES

Guilherme Vinícius Arenhardt¹

Derli Juliano Neuenfeldt²

Resumo: Esta pesquisa, de cunho qualitativo e descritivo, aborda o uso de espaços ao ar livre nas aulas de Educação Física escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas municipais do perímetro urbano no município de Venâncio Aires/RS/BRA. Tem como principal objetivo investigar como os professores de Educação Física compreendem o desenvolvimento de aulas de Educação Física ao ar livre e sobre a utilização dos espaços externos próximos à escola nas aulas de Educação Física. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores de Educação Física de escolas públicas municipais de Venâncio Aires/RS. Além disso, também foram mapeadas e realizou-se registros fotográficos de possíveis áreas ao ar livre nas quais poderiam ser realizadas aulas de Educação Física. As análises das respostas foram feitas pelo método denominado de análise textual discursiva e a discussão com o referencial teórico. Constatou-se que os entrevistados utilizam os espaços ao ar livre disponíveis para a realização de suas aulas e sabem da importância da realização dessas práticas nesse meio. Porém, nessas aulas de Educação Física, existe predominância pela realização de esportes como: futebol, voleibol e atletismo, embora se trabalhe também com práticas de aventura. Conclui-se que é importante oportunizar aos alunos vivências também ligadas ao meio ambiente e práticas corporais interligando com outras disciplinas escolares, propondo atividades como: pedaladas, caminhadas, trilhas de conscientização. Por meio delas, os alunos frequentam esses ambientes e podem se conscientizar quanto à questão de preservação desse espaço. Isso contribuirá para que ele crie identidade com esses espaços da cidade.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Espaços ao ar livre. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa analisou a utilização de espaços ao ar livre como possibilidade de lugar para as aulas de Educação Física escolar. O interesse por esse tema se deu, pois, durante meu período de Ensino Fundamental na cidade de Venâncio Aires/RS/BRA, tinha desejo de experimentar práticas diversificadas, ou seja, aulas que buscassem alcançar novas experiências e vivências, seja com modalidades novas, ou pouco conhecidas e até mesmo atividades diferentes que envolvessem a utilização de espaços ao ar livre para a realização das aulas de Educação Física. Porém, no decorrer dos anos, percebi que a utilização de espaços ao ar livre nessas aulas não ocorria e quando tínhamos as aulas de Educação Física, elas eram ligadas à esportivização, com predominância de Futebol para os meninos e Voleibol para as meninas e sempre ocorriam no ginásio da escola.

Durante o período da graduação em Educação Física, pude observar a quantidade de

¹ Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

² Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES.

possibilidades de práticas que podem ser desenvolvidas em espaços externos. Seja em meio a natureza ou em espaços urbanos. Pode ver também o quanto limitar a Educação Física apenas ao ensino do esporte e não ocupar outros espaços e possibilidades durante a aula de Educação Física é um método antigo e está ultrapassado. Segundo Soares (2015) existe uma redefinição de lugares com os mesmos divertimentos fora dos muros escolares e dos ambientes de trabalho em meio à natureza que se impõe no coração das cidades sendo eles: parques, jardins urbanos e escolas ao ar livre.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) nos traz diversas unidades temáticas para serem trabalhadas. Em específico, propõe nas temáticas de Práticas de Aventura na Natureza e Práticas de Aventura Urbana, a diversificação das aulas de Educação Física escolar, possibilitando aulas diferenciadas e prazerosas aos alunos, como por exemplo: corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo, parkour, skate, patins, bike, além também de oportunizar inúmeras aulas em meio a natureza e espaços urbanos justamente buscando o contato com esses espaços diferentes.

Optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (Brasil, 2017, texto digital).

Devido a isso, essa pesquisa teve como objetivo investigar como os professores de Educação Física compreendem o desenvolvimento de aulas de Educação Física ao ar livre e a utilização dos espaços externos à escola nas aulas de Educação Física. Além disso, teve como objetivos específicos: compreender quais os principais motivos para utilização ou não utilização dos espaços ao ar livre; identificar os locais disponíveis para as aulas de Educação Física ao ar livre; descrever como os professores de Educação Física utilizam os espaços ao ar livre e quais práticas corporais desenvolvem. O estudo tem como relevância repensar a utilização de espaços externos, além dos espaços típicos (ginásios e quadras esportivas) utilizados nas aulas de Educação Física escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de cunho qualitativo-descritivo, investigou as compreensões dos professores de Educação Física, participantes da pesquisa, quanto a compreensão do tema

investigado. A pesquisa qualitativa identifica informações atribuídas “às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas” (Chizzotti, 2003. p. 220). Segundo Bogdan e Biklen (1994), uma pesquisa qualitativa é descritiva quando as informações coletadas são em forma de palavras ou imagens, não de números. Os resultados escritos da investigação apresentam citações e transcrições feitas com base nas informações dadas a partir das respostas dos participantes, que permitem ilustrar o que ocorreu ou as considerações, permitindo sustentar as análises.

Sobre essa característica, cabe citar:

Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos (Bogdan; Biklen, 1994, p. 48).

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem uma proposta flexível e por isso faz com que o pesquisador tenha autoria e criatividade para explorar outros enfoques para tecer suas considerações finais. Nesse caso, o foco da pesquisa qualitativa são fenômenos sociais passíveis de serem interpretados e compreendidos, nunca avaliados, generalizados e tratados como concluídos (Triviños, 2011). Na pesquisa qualitativa se incluem procedimentos de modo racional e intuitivos para descrever, interpretar e compreender o objeto da pesquisa (Neves, 1996).

A pesquisa foi realizada nas escolas da rede municipal de Venâncio Aires/RS/Brasil do perímetro urbano. O município de Venâncio Aires possui sete escolas no perímetro urbano, e a pesquisa foi realizada em seis escolas da rede municipal. O quesito para definição dessas escolas, foi justamente a investigação de espaços e possibilidades ao ar livre que as escolas do perímetro urbano do município oferecem para a realização das aulas de Educação Física. Em cada uma dessas escolas, há um professor de Educação Física atuante nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para a definição dos professores entrevistados, foram selecionados todos professores que lecionam aulas para os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, justamente pelo fato de que a BNCC sugere trabalhar com os alunos dos Anos Finais as Práticas Corporais de Aventura.

Todos os professores de Educação Física participantes são diplomados em Educação Física e atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Venâncio Aires/RS. Na rede municipal do município, nas escolas do perímetro urbano, existem 6 professores, porém um deles optou em não participar da pesquisa. Outro professor se difere

por atuar em duas escolas. Assim, a pesquisa teve um total de cinco participantes (três mulheres e dois homens). Os participantes deste estudo são:

- Professora Amanda, com 17 anos de docência;
- Professor Amadeu, com 4 anos de docência;
- Professora Aurora, com 25 anos de docência;
- Professor Alessandro, com 2 anos de docência;
- Professora Andressa, com 26 anos de docência.

É importante ressaltar que todos os nomes utilizados para identificar os professores são fictícios, visando preservar o sigilo de suas identidades, e que todos os professores autorizaram participar da investigação por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Da mesma forma, a pesquisa foi devidamente autorizada pela Secretaria Municipal de Educação de Venâncio Aires/RS através da assinatura da Carta de Anuência Institucional. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) no 21 de Agosto de 2023, com o número do processo 71081823.5.0000.5310. Assim, devidamente autorizada, as entrevistas foram realizadas individualmente com cada professor, durante o mês de Setembro de 2023.

A coleta de informações ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada realizada a partir de um roteiro composto por oito perguntas, que foram gravadas e transcritas para a coleta de informações. Na entrevista semi estruturada, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2008, p. 64). Isso ocorre porque o caráter semi estruturado permite estabelecer um diálogo entre entrevistador e entrevistado a partir de um roteiro de perguntas abertas, que pode ser reorganizado durante a entrevista e geralmente está apoiado em perspectivas teóricas e hipóteses relacionadas ao tema da investigação (Triviños, 2011).

Duarte (2002) aponta que em geral as pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre de certo modo semiestruturadas:

Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado (Duarte, 2002, p. 141).

Foram realizadas visitas aos educandários e também aos espaços disponíveis onde foram feitos registros fotográficos de possibilidades de espaços ao ar livre próximos às escolas para as práticas dessas aulas como: academias ao ar livre, canchas de areia, campo de

futebol, área verde, caminhódromo e ciclovias, pista de atletismo, quadra de esportes, associação dos moradores, pista de skate, pista de bicicross, quadra de basquete.

Além disso, as entrevistas foram previamente agendadas e realizadas nas escolas onde os cada um dos professores trabalha, em data e horário disponibilizado pelo professor. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo método denominado de análise textual discursiva. Análises textuais são modos de aprofundamento e mergulho em processos discursivos, visando a atingir aprendizagens em forma de compreensões reconstruídas dos discursos (Moraes, 2000 apud Galianzi; Freitas, 2007). É importante distinguir suas principais características, identificar a matéria-prima com que trabalha, destacando nisso também alguns pressupostos a partir dos quais opera, discutindo ainda modos como apresenta os resultados que permite atingir (Moraes, 2000 apud Galianzi; Freitas, 2007).

Conforme Moraes (2000 apud Galianzi; Freitas, 2007), as pesquisas qualitativas seguidamente trabalham com informações apresentadas em forma de textos. A partir disso surge o termo análise textual.

Esse então pode ser considerado como um processo de desconstrução e em seguida reconstrução, produzindo-se a partir disso uma nova compreensão dos materiais linguísticos e discursos a serem investigados.

Uma análise envolve identificar e isolar enunciados dos materiais a ela submetidos, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes descrição e interpretação, utilizando como base de sua construção o sistema de categorias desenvolvido na análise (Moraes, 2000, p. 86 apud Galianzi; Freitas, 2007).

Todas as informações oriundas dessa pesquisa foram coletadas e classificadas em categorias de acordo com a proximidade do tema do presente trabalho. Vale destacar que a caracterização das informações apresentadas foi se aprimorando ao longo da análise.

Sintetizando, podemos afirmar que a análise textual qualitativa é um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, visando descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais elaborada dos fenômenos e dos discursos no interior dos quais foram produzidos (Moraes, 2000, p. 89 apud Galianzi; Freitas, 2007).

Para as análises de informações, foram selecionadas as informações coletadas a partir da entrevista e observação e registros dos espaços, que permitiram identificar as compreensões dos entrevistados. Após, as informações foram analisadas e discutidas com o referencial teórico. Portanto, foram estruturadas duas categorias de análise: Uso de Espaços ao Ar Livre: Uma Possibilidade Para Além dos Esportes Tradicionais e Dificuldades e

Possibilidades de Ocupação de Espaços ao Ar Livre.

USO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE: UMA POSSIBILIDADE PARA ALÉM DOS ESPORTES TRADICIONAIS

A primeira categoria a ser discutida trata sobre a existência de espaços disponíveis nos arredores dos educandários e a maneira como esses lugares são utilizados pelos professores. Todos os professores entrevistados informaram que existem espaços disponíveis para que se realizem aulas ou atividades ao ar livre.

Em relação aos espaços foram realizadas visitas nesses possíveis locais disponíveis e realizados registros fotográficos. Encontrou-se as seguintes possibilidades: academia ao ar livre (4), cancha de areia (3), caminhódromo (2), ciclovia (1), associação de moradores (2), parques (2), quadra poliesportiva (2), pista de skate (1), pista de bicicross (1), quadra de basquete 3x3 (1), campo de futebol (2), pracinha (2) e área verde (3). Na figura abaixo, podemos visualizar os lugares disponíveis que possibilitam realizar diversas práticas ao ar livre. Podem ser realizados caminhadas, passeios ciclísticos, slackline, parkour, skate, bicicross. Esses espaços precisam ser reconhecidos como potenciais, assim serão ocupados da maneira correta, com orientação para fazer o uso correto.

Figura 1 - Espaços disponíveis ao ar livre



Fonte: Do autor (2023).

Quatro dos cinco entrevistados relataram que utilizam os espaços disponíveis na comunidade. Contudo, o relato dos professores entrevistados referente às atividades

desenvolvidas neles é bastante voltado à esportivização. Os entrevistados mencionam que a maioria das atividades desenvolvidas nesse locais são esportes, tais como: atletismo, utilizando canchas de areia disponíveis para salto em distância e salto triplo, campo de futebol para a realização de arremesso de dardo e peso e corridas e caminhadas pelos arredores das escolas, além das práticas de futebol e voleibol.

Tem-se, então, o ensino de esportes. Porém, na Educação Física, há uma proposta de ampliação do ensino das práticas corporais, para que ela saia do modelo tradicional que se limita aos esportes coletivos. A BNCC (Brasil, 2017) sugere unidades temáticas a serem trabalhadas nos Ano Finais do Ensino Fundamental como: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. A Educação Física escolar vem passando por mudanças e sendo remodelada nos últimos anos após a implantação da Base Comum Curricular no ano de 2017. O modelo, centrado nos esportes, é antigo e tende a abordar apenas aqueles conteúdos que os professores possuem maior domínio, sendo normalmente englobado a esportivização, o que torna, muitas das vezes, as aulas de Educação Física restritas e “sem graça”, limitando-se, na maioria da vezes, aos esportes coletivos tradicionais e deixando outros componentes da cultura corporal de movimento de lado. De acordo com Gueriero e Araújo (2004), a Educação Física escolar tende a apresentar a esportivização de suas aulas no ensino fundamental. Este caráter esportivizado, onde modalidades esportivas coletivas tradicionais são usadas sem uma fundamentação teórica que garanta o seus aproveitamentos como conteúdos acadêmicos, prejudica que a Educação Física como disciplina consiga crescer e alcançar seus objetivos mais amplos.

A professora Andressa, na fala abaixo, relata o uso de espaços ao ar livre direcionado para as práticas esportivizadas:

A modalidade do voleibol é a que os alunos mais praticam. É trabalhado 3 vezes mais do que as demais unidades temáticas da BNCC. Apesar disso, procuro aproveitar os espaços ao ar livre sempre que possível, como o campo de futebol da comunidade, onde praticamos as corridas, os saltos em distância e triplo, lançamento de dardo e peso. Agora, vamos trabalhar o futebol. Entre duas a três vezes por ano, caminhamos no acesso ao Grão Pará (caminhódromo e ciclovia) (Professora Andressa, Entrevista).

Na mesma linha da esportivização, o professor Amadeu relata utilizar as áreas verdes e canchas de areia disponíveis para realizar atividades ligadas ao atletismo:

Nas aulas utilizo muito o ginásio da escola, para realização dos esportes como: futsal, voleibol, basquete. Nas áreas verdes disponíveis pelo bairro ou na pracinha, realizo aulas de atletismo, pois tem quadra de areia e isso facilita os saltos, arremessos, podendo ser ampliado também para corridas e as caminhadas

orientadas” (Professor Amadeu, Entrevista).

Podemos observar nas falas dos professores Andressa e Amadeu, que a Educação Física, mesmo nos tempos atuais, ainda está muito ligada à esportivização. Quando as aulas em meio a natureza são realizadas, mesmo em locais que podem ser experimentadas práticas diversificadas, a aula acaba limitando-se a algum esporte coletivo como: futebol, voleibol, basquete e atletismo.

Segundo Domingues, Kunz e Araújo (2011) os conteúdos ligados aos esportes ainda recebem maior atenção no currículo escolar que formam professores de Educação Física e acabam não dando tanta importância para temáticas, por exemplo, como a Educação Ambiental. Associando as Práticas Corporais de Aventura, esse profissional, futuramente, quando estiver no campo de atuação, pode não estar preparado, ou não ter conhecimento para trabalhar com essa temática.

Neuenfeldt, Mazzarino e Silva (2021) enfatizam sobre a importância da experiência docente na formação inicial, na qual, cada professor precisa construir a sua experiência docente. “A experiência docente diz respeito aos saberes construídos enquanto professor, na relação professor-aluno, na relação com a escola e no confronto com o currículo escolar; tratam-se de saberes inerentes a cada professor, individuais e intransferíveis” (Neuenfeldt; Mazzarino; Silva, 2021, p. 725). Nesse sentido, é importante que a formação inicial proporcione que os professores experimentem outras práticas corporais para além dos esportes.

Evidenciando algo diferente, a professora Amanda relatou algo extremamente interessante. Ela mencionou que desenvolveu uma atividade de orientação no parque da cidade envolvendo professores das áreas de matemática e geografia, ou seja, áreas diferentes que juntas, também potencializam uma prática: “Realizo corridas perto da escola e no Parque, já realizei outras atividades e em parceria com a professora de matemática e geografia, realizei uma corrida de orientação” (Professora Amanda, Entrevista).

Um caminho para que se insiram novas possibilidades nas aulas de Educação Física é interligar a questão cultural que envolve ela. De acordo com Lück (2007, p. 37):

A interdisciplinaridade, portanto, propõe uma orientação para o estabelecimento da esquecida síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalmente, mas, sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como, por exemplo teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade.

Por sua vez, o professor Alessandro relata que aproveita esses momentos de saída do espaço escolar, na qual explora os espaços disponíveis na comunidade, para mostrar a importância deles aos alunos e tudo que lá, pode ser realizado:

Na cidade utilizo um espaço localizado na esquina da minha escola, que possui academia ao ar livre, uma grande cancha de areia e uma quadra de basquete 3x3. Além disso, utilizo também as ruas do bairro. Nesses espaços realizamos a prática de provas dos Atletismo. Também costumo trabalhar com a identificação de espaços de saúde e lazer na comunidade dos estudantes, através de exploração das ruas e observação de espaços disponíveis. Exploro também a temática de práticas de aventura. Utilizo esses espaços, pois compreendo ser importante que o estudante entenda e conheça os espaços de Educação Física para além do ambiente escolar, sendo possível a apropriação desses espaços e de semelhantes em seu cotidiano (Professor Alessandro, Entrevista).

O professor Alessandro diz algo de extrema importância, na qual explora com os alunos a importância da prática de exercícios físicos durante a vida e também identifica os espaços de saúde e lazer na própria comunidade local na qual os estudantes podem usufruir desses espaços. Isso faz com que os alunos possam criar vínculo com o lugar e de fato ocupá-lo da maneira correta.

[...] a natureza é um lugar de cura, de educação, mas também divertimento. Considerados puros, os elementos da natureza seriam capazes de educar, restaurar, revigorar e curar debilidades e fragilidades supostamente resultantes da vida urbana, moderna, da cidade e de seus artificios (Soares, 2015, p. 153).

Outro assunto mencionado durante as entrevistas foi a questão da BNCC sugerir trabalhar com as práticas de aventura nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os professores foram questionados sobre a utilização de espaços ao ar livre para a realização dessas práticas. Apenas três professores afirmaram que utilizam os espaços ao ar livre para realização de atividades ligadas às práticas de aventura. O professor Amadeu fala: “Acho importante o uso desses espaços junto às aulas de práticas de aventura, pois busco sempre aproximar o máximo da realidade da prática, buscando facilitar o entendimento dos alunos” (Professor Amadeu, Entrevista).

O professor Alessandro também relata sobre a utilização dos espaços para práticas diferentes e oferecer novas experiências aos alunos: “Utilizo pois acho importante oportunizar experiências diversificadas com os estudantes, para que conheçam diversas oportunidades de práticas corporais, até as menos tradicionais e muitas vezes desconhecidas por eles.” (Professor Alessandro, Entrevista).

Em contrapartida, a professora Andressa relata que realizou Práticas Corporais de Aventura Urbanas. Trabalhou com skate, escalada e parkour, todas essas utilizando o ginásio

da escola, e apenas neste ano inseriu nas Práticas Corporais de Aventura na Natureza o slackline, utilizando espaços verdes próximos à escola. Ela avalia que essas práticas são legais:

O que trabalhei sobre Práticas Corporais de Aventura até o momento foi skate, escalada, parkour e este ano inseri o slackline. Com exceção do slackline, adaptei as outras atividades no ginásio. Eu sei que o ideal seria utilizar mais os espaços ao ar livre, para desenvolver atividades de aventura. Mas, até o momento só utilizei as árvores perto da escola para o slackline. As demais práticas foram realizadas no ginásio e também foram legais no meu ponto de vista.” (Professora Andressa, Entrevista).

A BNCC estabelece competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental, sendo Práticas Corporais de Aventura Urbana e Práticas Corporais de Aventura na Natureza, disponibilizando vários pontos de exploração para o desenvolvimento dos alunos utilizando espaços ao ar livre.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Brasil, 2017, texto digital).

Podemos observar a quantidade de unidades temáticas que a BNCC oferece e o quanto de práticas e aulas diferenciadas e prazerosas aos alunos podem ser realizadas. A proposta do presente trabalho está em sugerir que aulas de Educação Física também sejam realizadas em espaços ao ar livre com propostas que instiguem os alunos e que todos participem, sendo realizadas em lugares externos nos quais possam se realizar essas aulas.

De acordo com Paixão, Costa e Gabriel (2009) às práticas do esporte de aventura podem ocasionar a um determinado meio natural impacto ambiental que, dependendo da qualidade da intervenção ali desenvolvida poderá se configurar como positivo. Os impactos positivos seriam ligados à melhorias na infra-estrutura local, conscientização ecológica dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente em uma modalidade esportiva, possibilidade de renda da população próxima aos locais de prática, promoção da qualidade de vida, diminuição de ações predatórias em ambientes naturais que ocorrem em determinada prática além do contato com a natureza

A partir da constatação dos usos dos espaços, investigamos também quais dificuldades

os professores apresentam. Após identificação dessas dificuldades apresentadas pelos professores, foram propostas possibilidades de ocupação desses espaços.

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE

Essa categoria trata sobre dificuldades encontradas pelos professores e também sobre as possibilidades de ocupação desses espaços. As atividades ao ar livre são importantes pois além do contato com a natureza, saindo da rotina diária, faz com que possamos ter momentos diversificados que propiciam novas experiências. Realizar nessas aulas de Educação Física e mostrar essas práticas e modalidades de aventura nesses ambientes com contato a natureza aos alunos é muito significativo visto que hoje em dia, vivemos em uma era totalmente tecnológica, que também nos prende cada vez mais em nossos lares, fazendo com que esse contato com o ambiente ao meio externo, ar puro e lugar calmo, venha se tornando escasso.

Sobre as dificuldades de ocupação desses espaços, o professor Alessandro enfatiza a importância dessa temática ser trabalhada no âmbito escolar, porém destaca a necessidade de investimento para ampliação de estrutura desses locais, além de ofertar novos espaços, trarão resultados positivos no futuro, pois no ponto de vista dele, existem comunidades que não possuem acesso a esses lugares:

Acredito ser uma temática importante e vejo que precisa de mais investimento em espaços públicos para atividades físicas, pois há comunidades que não possuem acesso a esses espaços. Vejo isso como uma questão de saúde e bem-estar e faz parte da Educação Física mostrar como esses espaços podem ser explorados de formas diversificadas (Professor Alessandro, Entrevista).

A professora Andressa salienta a importância de aulas nesses espaços, contudo também reforça a questão ligada à infraestrutura desses locais. Outro ponto importante é a segurança dos alunos, para que as práticas sejam realizadas com segurança e de forma adequada:

O uso de espaço físico nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental é um assunto interessante, uma vez que contribui para a formação integral dos estudantes. No entanto, é necessário avaliar a eficiência e a adequação dos espaços existentes, bem como a maneira como são utilizados. É importante também que os professores estejam atentos à segurança dos alunos, garantindo que os exercícios sejam realizados de forma adequada e segura. (Professora Andressa, Entrevista).

Outro fato ligado às dificuldades são as diferenças nos relatos sobre as distâncias destes espaços das escolas. Há escolas que possuem espaços nas próprias dependências do

território escolar, assim como nos seus arredores, em espaços da comunidade local, espaços públicos e áreas verdes. Já em outras escolas, segundo os professores, existem áreas disponíveis para executarem aulas e atividades, porém essas áreas são longes da escola. Em duas escolas, os dois professores relatam que no entorno da escola não existe algum espaço, seja uma praça, associação dos moradores, e que o espaço mais próximo fica muito distante, tornando inviável realizar uma prática devido ao tempo de aula e também por ser longe do educandário.

Segundo relato da professora Aurora, existem espaços disponíveis para prática, porém eles se localizam longe do educandário. “Esses espaços existem, porém são longes da escola, e por esse motivo, utilizo pouco” (Professora Aurora, Entrevista). Outra professora entrevistada, também relata a mesma situação, onde o local que pode ser utilizado e possui estrutura adequada para realização de atividades, um parque da cidade, é muito distante: “Um espaço que eu utilizo em alguns momentos do ano, é o Parque do Chimarrão. Porém, acabo levando os alunos e utilizando pouco devido a distância. Caminhando, levamos em torno de 25 minutos até lá no Parque.” (Professora Amanda, Entrevista)

Outra dificuldade que verificamos nas falas dos professores foi em encontrar espaços ao ar livre disponíveis. Às vezes esses espaços podem estar localizados no próprio território escolar porém acabam não sendo utilizados por alguma limitação do próprio educandário, como obras no pátio da escola ou o espaço onde somente determinados alunos podem usufruir. A professora Andressa relatou também dificuldades na utilização de espaços dentro da escola por questões de determinadas limitações, como: obras na escola, espaço determinado para os alunos menores da escola:

Nossa escola possui espaços ao ar livre dedicados para a prática de Educação Física. Estes espaços incluem uma mini quadra de vôlei, um campo de futebol da comunidade, que a escola pode ocupar. Também possui uma pracinha, porém somente para uso dos alunos dos anos iniciais. No momento, nossa escola está recebendo uma nova quadra coberta e devido a isso, estamos em obras no pátio da escola. (Professora Andressa, Entrevista).

Em contrapartida, o professor Alessandro, que também trabalha em uma escola do município no interior de Venâncio Aires/RS/BRA, relata a diferença de espaços ao ar livre em comparação com a escola em que trabalha no perímetro urbano. Ele diz:

Trabalho em uma escola na cidade e uma escola localizada no interior. No interior, há muitos espaços ao ar livre para serem utilizados nas aulas de Educação Física, até mesmo dentro das dependências da escola. Na escola da cidade, temos espaços ao ar livre espalhados pela comunidade, porém também são utilizados.” (Professor Alessandro, Entrevista).

Diante dos relatos dos entrevistados, que retratam suas realidades e as realidades dos educandários, é importante destacar as facilidades e dificuldades de cada um sobre a disponibilidade desses espaços. Conforme Pereira e Armbrust (2010) é necessário tentar oportunizar aulas prazerosas e diversificadas em relação às vivências. A inserção dos esportes radicais e de natureza no ambiente escolar ou em locais ao ar livre, pode se tornar uma boa maneira de abordagem da temática do meio ambiente em aula de Educação Física, além do fato de poder referenciar muitas modalidades de aventura como um novo conteúdo entre os alunos.

Sehn e Neuenfeldt (2022) relatam que o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Educação Física escolar contribui para a ruptura com o processo de esportivização no ensino da Educação Física escolar que é centrada nos esportes coletivos tradicionais. A unidade temática de Práticas Corporais de Aventura, traz para a escola práticas corporais que fazem parte do cotidiano de muitos alunos, com práticas ligadas ao skate, uma modalidade esportiva fortemente presente na cultura dos jovens. Além disso, apesar de não aparecer de forma explícita, sinaliza para que se olhe para a natureza como lugar de ensino e que permita desenvolver práticas corporais com potencial para a discussão da relação homem-natureza frente a crise ambiental que vivemos.

Atualmente, novas concepções de ensino estão ganhando espaço. Muitas delas permitem um ensino mais aberto e crítico, como a abordagem Concepções Abertas (Hildebrandt; Laging, 1986). Dessa forma, existe um espaço dentro da Educação Física, em que o aluno constrói conhecimento por meio de seus próprios movimentos:

As experiências primárias com a natureza podem ser desenvolvidas na educação de movimento numa grande multiplicidade. A natureza apresenta, por exemplo no chão, uma abundância de experiências de superfícies: prados, terrenos dos bosques, terrenos arenosos, terrenos cascalhados, terrenos empedrados, terrenos úmidos ou secos, que possibilitam variadas impressões. Acrescente-se a isso as diversas condições atmosféricas, ligadas às estações do ano, aos ritmos diurnos de luz e sombra, de calor e frio, de sol, vento e chuva. Isso tudo, e muito mais, nos oferece a natureza como “jardim dos sentidos”, fora dos ginásios esportivos com seus assoalhos sintéticos e alas uniformemente temperadas. Essa natureza como “jardim dos sentidos” representa um desafio para os analisadores cinestésicos, óticos, acústicos, olfativos e do tato (Hildebrandt-Stramann, 2009, p. 87)

É fundamental a participação dos alunos nas aulas, na qual ele se torna o protagonista. Outro ponto muito importante é a busca por novas possibilidades de experiências e a utilização de espaços ao ar livre, incentivando a prática de atividades físicas e envolvendo o aluno em meio a natureza, desenvolvendo suas habilidades e os seus sentidos: visão, audição,

paladar, olfato e tato, podendo também ter a vivência da experimentação de novas sensações.

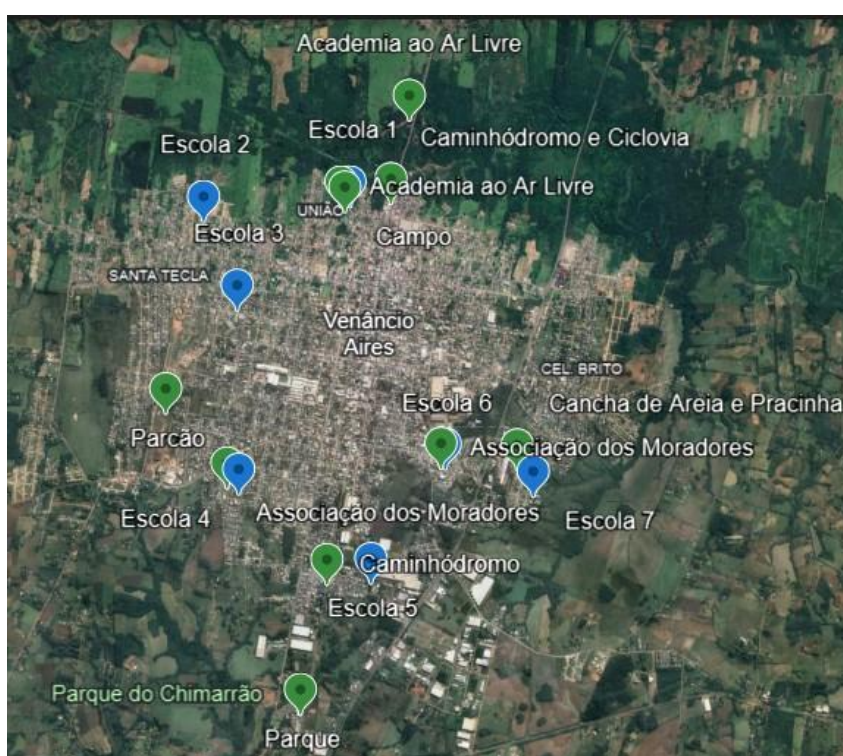
Sobre a participação dos alunos nos espaços ao ar livre o professor Amadeu destaca um ponto positivo sobre a realização de atividades e práticas em espaços ao Ar Livre: “Quando realizo uma aula diferente nesses espaços, os alunos demonstram interesse e empenho para realizar as atividades” (Professora Amadeu, Entrevista).

Corroborando com a fala do professor Amadeu, a professora Andressa também relata pontos importantes sobre a realização das práticas em meio ao ar livre. Explorar novos espaços, aumento da motivação dos alunos, além de benefícios a saúde:

Realizar experiências nas aulas de Educação Física em espaços ao ar livre é uma maneira diferente de estimular o aprendizado dos alunos de uma forma prática e divertida. Pois proporciona aos alunos a oportunidade de explorar diferentes ambientes, que pode aumentar o engajamento e a motivação dos mesmos. Além disso, a prática de atividades físicas ao ar livre pode trazer outros benefícios como fortalecer a imunidade, reduzir o estresse, e até melhorar o humor, promovendo uma sensação de bem-estar geral. (Professora Andressa, Entrevista).

Ainda como parte dessa pesquisa, foram mapeadas áreas próximas às escolas como possíveis lugares para execução de práticas diversificadas. Os pontos azuis no mapa foram demarcados sendo as escolas e os pontos verdes, sendo os espaços disponíveis, conforme figura abaixo.

Figura 2 - Locais disponíveis e localização das escolas do estudo



Fonte: Do autor (2023).

Podemos perceber que todas as seis escolas investigadas possuem no mínimo um espaço ao ar livre próximo em um raio de 300m, em exceção a escola denominada de “Escola 3” devido a sua localização. Para essa escola o espaço mais perto fica a 1700 m. Após todos os relatos e conversas com os professores, é questionável o porquê quando é realizada uma atividade diferente, num local diferente, a atividade é principalmente ligada diretamente a prática de esportes?

É perceptível que de fato, se a compreensão da Educação Física for voltada para a esportivização, ao olharmos para os espaços investigados, talvez não teremos um espaço adequado e propício para praticarmos determinadas modalidades. Também é necessário que ocorram adaptações nesses espaços e até mesmo em materiais para oferecermos uma aula diversificada, com novas vivências, buscando transformar o aluno e mudar a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, podemos concluir que existem diversas opções de espaços ao ar livre para que se possam oportunizar práticas diversificadas aos alunos, práticas corporais ligadas à natureza ou urbanas. É necessário realizar adaptações visto que os espaços ofertados não oferecem a melhor estrutura possível para a realização das atividades. Essas adaptações servem tanto para materiais necessários para a execução das práticas visto que algumas escolas não possuem determinados materiais específicos, quanto no próprio espaço disponível para a realização de determinadas atividades que sejam realizadas, tais como um ambiente acessível, limpo e agradável para que essas ações possam ser concretizadas.

Constatou-se também que os professores, utilizam os espaços ao ar livre disponíveis no entorno das escolas para a realização de suas aulas e sabem da importância da realização dessas práticas nesse meio. Porém, nessas aulas de Educação Física existe predominância pela realização de esportes como: futebol, voleibol e atletismo, embora se trabalhe também, em menor proporção, com as práticas corporais de aventura.

Além disso, foi possível verificar que algumas escolas possuem acesso mais fácil a esses espaços e a materiais disponíveis do que em outras escolas. Porém, é necessário que os professores estejam capacitados e comprometidos para que a diversificação de aulas de Educação Física em espaços ao ar livre sejam inseridos no currículo escolar mostrando a importância desses locais, diversificando as formas de ocupação desses, explorando o que esses espaços podem nos oferecer, para que quando haja uma aula nesse meio, ela não seja

ligada a esportivização.

Por fim, é importante oportunizar aos alunos vivências e ofertar experiências ligadas também ao meio ambiente e as práticas corporais interligando com outras disciplinas escolares, propondo atividades do cotidiano desse aluno como: pedaladas, caminhadas, trilhas de conscientização na qual os alunos frequentam esses ambientes tenham conscientização do que aquele espaço pode oportunizar a ele, tanto em relação às práticas quanto à questão de preservação desse espaço. Isso contribuirá para que ele crie identidade com esses espaços da cidade. Essa pesquisa abre novas possibilidades de estudos, podendo-se propor experimentações e propostas de aulas diversificadas mostrando aos alunos e professores possibilidades de utilização.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>. Acesso em: 10 out. 2023.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em:

DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E.; ARAUJO, L. C. G. de. Educação Ambiental e Física: possibilidades para formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 559-571, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/RpzKY583BgpKP7ZbkqFH9kM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>. Acesso em: 15 out. 2023.

GALIAZZI, M. C.; FREITAS, J. V. **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

GUERIERO, D. J.; ARAÚJO, P. F. A. Educação física escolar ou esportivização escolar? **Revista EFDEPORTES**, Buenos Aires, n. 78. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/esportiv.htm>. Acesso em: 19 out. 2023.

HILDEBRANDT, R. D.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Educação Física aberta à experiência**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3 ed. Ijuí: Ed. Ijuí, 2016. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/amostra/2250>. Acesso em: 15 out. 2023.

NEUENFELDT, D. J.; MAZZARINO, J. M.; SILVA, J. S. da. A formação do professor de Educação Física: contribuições da experiência docente para o ensino do tema transversal da Educação Ambiental na Educação Básica. **Interfaces da Educação**, Lajeado, v. 12, n. 34, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4788> . Acesso em: 28 out. 2023.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidade**. São Paulo: Caderno de Pesquisa em Administração, 1996.

PAIXÃO, J. A. da; COSTA, V. L. de M.; GABRIEL, R. E. C. D. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 367-373, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1990>. Acesso em: 12 out. 2023.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SEHN, A. I.; NEUENFELDT, D. J. Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar: O que os professores têm a dizer? **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v14i2a2022.3083> Acesso em: 06 nov. 2023.

SOARES, C. L. Uma educação pela natureza: o método de educação física de Georges Hébert. **Revista Bras. Ciên. Esporte**, [s.l.], v. 37, n. 2, p. 151-157, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Jdv3cg3fwdqWWgcBC8dZqYb/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 2011.

ANEXOS

ANEXO A – NORMAS REVISTA DESTAQUES ACADÊMICOS

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição.
2. Os artigos devem ter de 08 até 20 páginas (incluindo notas de rodapé, anexos e referências), digitadas em fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaço entre linhas de um e meio.
3. Os artigos devem respeitar a seguinte estrutura: a) título na língua do texto; b) nome(s) do(s) autor(es) com nota de rodapé informando referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa); c) resumo na língua do texto; d) palavras-chave na língua do texto; e) introdução; f) desenvolvimento; g) conclusão; h) referências; i) apêndice(s) (se houver); j) anexo(s) (se houver).
4. Os originais devem ser submetidos em FORMATO EDITÁVEL (.doc, .odt...). Opcionalmente pode-se adicionar uma versão do trabalho em formato fechado (.pdf), na etapa Documentos suplementares. O tamanho máximo por arquivo é 10MB.
5. As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2018) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho. As notas de rodapé são utilizadas EXCLUSIVAMENTE para notas explicativas, devendo ser numeradas e inseridas na página em que estiverem alocadas.
6. Mais orientações podem ser obtidas no Manual da Univates para trabalhos acadêmicos, disponível em "<http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/315>", essas orientações são baseadas, em sua maioria, nas normas ABNT.
7. Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.
8. A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidades exclusivas do(s) autor(es). O(s) autor(es), ao encaminharem os trabalhos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.
9. Confirme se toda a pesquisa atende às diretrizes éticas, incluindo a adesão aos requisitos legais do país do estudo.

ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

INSTRUMENTO DE ENTREVISTA

Entrevistador:

Local:

Data: / /

Horário:

Tempo de duração:

Dados de identificação do entrevistado:

Sexo: () Masculino () Feminino

Tempo de atuação na escola:

Tempo em que atua no Ensino Fundamental:

1 – Em que ano você se formou em Educação Física? Em que ano começou a atuar com a docência?

2 – Na escola ou arredores, entende que possui espaços para experiência da Educação Física ao ar livre? Comente.

3 – Nas suas aulas, quais espaços você utiliza e quais práticas corporais realiza neles? Comente.

4 – Você utiliza espaços ao ar livre em suas aulas? Justifique.

5 – Caso não? O que te impede de realizar essas aulas?

6 – Você tem realizado experiências nas aulas de Educação Física em espaços ao ar livre?

7 – Visto que a BNCC sugere trabalhar com as práticas corporais de aventura, você utiliza os espaços em meio ao ar livre para realização delas?

8 – Algum comentário, crítica ou sugestão sobre a temática?